

ENTRE TAMBORES E VERSOS: A EXPERIÊNCIA DO JONGO E DO MOÇAMBIQUE NO PIBID

ODS (4) EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Isabella Cristine Cesar dos Santos (Universidade de Taubaté)
Lucas Matheus Prado Gabriel Pereira (Universidade de Taubaté)
Prof. Me. João Gabriel Rosa de Almeida (Escola Municipal Ernani Barros Morgado)
Profa. Dra. Rachel Duarte Abdala (Universidade de Taubaté)

Esse relato de experiência está vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência-PIBID, na área de História. O projeto propõe compreender as formas de resistência e organização dos escravizados no Além-mar e suas continuidades no presente, focalizando nas manifestações do Jongo e do Moçambique em Taubaté-SP. O Jongo é uma tradição afro-brasileira marcada pelo uso de tambores, dança e canto cifrado em que para além do divertimento foi uma forma de luta, incentivando em seus versos as fugas e as revoltas negras no contexto da escravidão do século XIX. Já o Moçambique é uma dança ritual de devoção a São Benedito e a Nossa Senhora do Rosário, coletiva e individual, marcada pelo uso de bastões, guizos e pela musicalidade cantada e percussiva que se manifesta como reza. Ambas são expressões de saberes ancestrais e resistência cultural, amparadas legalmente por leis federais de registro do Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil (Lei nº 9.985/2000 e o Decreto nº 3.551/2000). O Jongo está inscrito no Livro de Registro das Formas de Expressão do IPHAN desde 15/12/2005. Recentemente, em 17 de junho de 2025, o Moçambique foi registrado no Livro dos Saberes. Como objetivo geral, buscou-se debater o contexto histórico desses bens imateriais ligados a diáspora africana e analisar a origem delas, sua importância histórica e sua valorização no Vale do Paraíba Paulista. A metodologia consistiu em cinco encontros orientados pelos bolsistas do PIBID em uma Escola Municipal com alunos do oitavo ano. O primeiro encontro foi uma aula expositiva, seguida por uma roda de conversa no segundo. Nos seguintes, foram realizadas vivências práticas com dois grupos do município: o *Jongo Crioulo de Taubaté* e a *Companhia de Moçambique Unidos de São Benedito do Parque Bandeirante*. No último encontro, organizou-se uma oficina criativa na qual os alunos compuseram versos nos moldes dos pontos e entoadas das duas manifestações culturais. Ao vivenciar a história e a cultura afro-brasileira na prática, os estudantes desenvolveram uma compreensão profunda sobre essas tradições como símbolos de luta e legado da ancestralidade africana na contemporaneidade, valorizando histórias afro-brasileiras regionais comumente silenciadas e apagadas.

Palavras-chave: Jongo; Moçambique; Ensino de História; História afro-brasileira.